



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE.»

Semanário republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira Editor — Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão — Typ. Espozendense — Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 83000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com estampilha e para fóra 103000 rs. — Brasil, (Mo-da forte), 303000 rs. **ANUNCIOS** Judiciais: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c. — Comun. ou reclamações, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

A LINGUA PORTUGUESA

A lingua portuguesa é a filha primogenita da latina, de quem recebeu quasi todo o vocabulario, que ao passar para a nova lingua, pela mudança dos sons fortes em brandos, adoçou a aspereza de sua origem.

Comparando-se, por exemplo, as palavras portuguesas meu pai, minha mãe, meu filho, minha filha, anor do meu coração, amor da minha alma, com as correspondentes latinas, donde aquelas se derivam, facilmente se verá a veracidade desta asserção.

«Mas nem tudo que luz é ouro» diz o adagio.

E assim é. Tudo neste mundo é relativo, nada havendo sem o seu senão.

A lingua portuguesa, apesar da doçura que a caracteriza, está cheia de termos repletos da aspereza latina.

Um deles é o pronome pessoal—tu—vindo para a nossa lingua com toda a bagagem etimologica da sua origem, e que entre os latinos era a forma de tratamento mutua entre subditos e reis, nobres e plebens, pais e filhos.

Jubes me, regina, renovare antiquam dolorem—mandas-me, ó rainha, renovar a minha antiga dor—dizia o piedoso Eneas á rainha, que lhe pedia a narração dos erros da sua odisseia na fuga ao incendio de Troia.

Centum juvenum romanorum, rex, sunt conjurati ad te tuendum—nós, cem mancebos romanos, ó rei, fizemos uma conjuração para te matar—dizia Mucio Soévola ao rei, contando a urdidura da trama que tinha por fim dar-lhe a morte.

Educo situm, mater, sed filium amittis — eu, minha mãe, levanto o cerco, mas perdes um filho assim se exprimia o general Coriolano, levado a retirar o assedio a Roma pelas supplicas da mãe, esposa e filhos.

A indole da nossa lingua não comporta a generalidade de tal tratamento, restringindo-o quasi só a pessoas de familia de superior para inferior e entre amigos, havendo para os demais casos uma infinidade de formas, a começar em V. Majestade ou Eminencia até—você—que derivado tambem do latim é uma palavra

de mau som quando empregada impropriamente, sendo bastante deficit dar-lhe o emprego devido.

Não ficará mal a ouvidos delicados a substituição deste tratamento pelas palavras senhor ou senhora, meu senhor, minha senhora, quando se fala com adultos, que nunca devemos maltratar, e por menino ou menina, quando nos dirigimos a crianças, com quem deve haver o mesmo desvelo, que um jardineiro tem para com as flores do seu jardim.

Mulher—de mulier—e homem—de homo—são palavras empregadas respectivamente em vez de esposa e marido, e no entender de muitos com applicação lata demais, e mal soantes, porque homens e mulheres ha muitos, mas esposa e marido deve ser um só.

Dificil de ouvir é a palavra fêmea—de femina—aplicada a mulher, sendo uma expressão nesse sentido dum atrevimento inaudito.

Moral: O atavismo é uma herança dos filhos, ou, «Pais, para o génio dos vossos filhos olhai com madureza, não há poder algum que mude a natureza.»

Espozende, 29-9-924. J. M.

AINDA A PROPOSITO DO CONGRESSO REGIONAL DO MINHO

Relembrando um assumpto que parece querer persistir em ficar no olvido inglorio.

Ninguem o sabe explicar bem ao certo, mas a verdade é que o Congresso Regional do Minho está quasi esquecido.

Tanto peor, tanto melhor. Porque compete, de facto, a todos nós que orientamos especialmente a sociedade, apontar o caminho da verdade, fortificador, luminoso, sereno...

Mais do que nunca, a vida contemporanea é dispersiva, e os homens esquecem de repente, aborvidos da praga tumultuaria de dia a dia. Eu, porém, é que nunca me esqueço nem me canço sequer de ensinar o bom caminho do trabalho, do progresso e do triumpho

Depois, se as palavras foram inuteis, os sentimentos, as demonstrações,

fica a consciencia tranquila na satisfação do dever cumprido. E isso basta. Mas, entretanto, julgo necessario insistir, teimar para vencer.

Quando pela primeira vez alvitrei a realização desse importante certamen, já lá vão, creio eu dois anos, no «Diario de Noticias», de toda a provincia se levantou um eco clamoroso de aplausos extraordinarios... E os factos começavam deixando entrever a possibilidade dele, que se impunha e continua a impor...

Todavia o tempo passou e já depois de organizados os respectivos regulamentos, o Congresso ficou adiado, na desoladora situação de «sine die».

Ora eu considero, até mesmo sob o ponto de vista economico, moral e estético, lamentavel esta duvidosa incerteza em que se encontra o Minho quando seria facilimo, reunindo os esforços e a boa vontade de todos, levar a efeito um dos empreendimentos, á volta dos quais gravita, duma maneira mais prometedora, a prosperidade da provincia, a sua melhor compreensão intuitiva do esforço que é preciso dispender para que ele seja das suas superiores tradições... E com efeito, uma vez orientados num sentido certo os esforços, as energias agora fragmentadas e perdidas, a região inteira só poderá sentir beneficios não só, sob o ponto de vista material, mas até espiritualmente.

Dentro da formula característica e idiosincrásica, de cada municipio, de cada agregado de população, de cada aldeia, palpita, quasi a morrer, uma nota estridula e cantante, a marcar os costumes, o feitio muito proprio das casas e das povoações, portanto em grande parte da paisagem, o modo de ser das industrias proprias, das artes caseiras.

Compete ao Congresso a função benéfica de salvar incolume o espirito dessas belezas, e quando ainda mais não fizesse, era o suficiente para frizar a sua colossal utilidade.

Mas ha tantos outros problemas a discutir, a tratar, todos de uma importancia formidavel para a vitalidade do Minho, como demonstrei que julgo desnecessario insistir, limitando-me a recordar alguns, no acaso descuidado da minha memoria...

Uma das mais inadiaveis importancias do certamen constituia, sem duvida, a de abrir o espirito de todos, a compreensão nitida da riqueza que a provincia possui, ainda inaproveitada ou despresada desoladoramente...

Assim, as inteligencias e as actividades despertariam do letargo, na

scentelha da compreensão do momento que é de energia e de trabalho, e então a iniciativa particular valorizava a provincia, tornava-a mais linda, se porventura fosse possivel esse milagre prodigioso, realizar se no milagre da poesia amovavel da Terra Minhota...

Até agora, em Portugal, não se tem compreendido, senão excepcionalmente, o verdadeiro significado do progresso.

Urge ao Congresso Regional do Minho educar na concepção do que ele tem de se adaptar ás condições especiais de região... Estradas, educação agricola, profissional e tecnica, industrias—tudo vivendo a maravilha do Passado—a prolongar-se para o Futuro esplendoroso...

Não ha nada que não se consiga com tenacidade. Dentro da vida propria da terra minhota, tem de se erguer um novo clarão de vitalidade, resultado da visão inteligente da existencia e da energia... A Patria divina, onde se espreguiça o rio Minho, onde canta o rio Lima louvores a Ponte de Lima, e rio Cavado a Espozende, onde labuta a cidade laboriosa de Braga, não pode permanecer inactiva e silenciosa perante a promessa esplendida que é de desluzbrar...

E' de Braga, porém, que parece despertar, que se deve erguer o novo esforço definitivo para a realização deste Congresso Regional do Minho, cuja imperiosa urgencia qualquer espirito esclarecido depressa compreenderá...

MARIO GONÇALVES VIANA.

ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO D'ESPOZENDE

FREGUESIAS RURAIS

FÃO

(Historia antiga)

Ao meu amigo ex.^{mo} sr. dr. Elias Cardoso Lopes

I Etimologia do nome

Fão conserva o onomástico perfeitamente romano—**Faanum**—templo descoberto. (Padre Martins Capela, de Braga) (1)

Fão. Vem do lat. *fanum*, capela, erinida, porque ali houve

(1) Vide *Ninharias* por José de Azevedo e Menezes, 1911, pag. 86.

alguma consagrada aos deuses pagãos.

(A Gomes Pereira.—Traduções populares, linguagem e toponímia de Barcelos, 1916, pag. 399).

Fanum designava também templo christão ainda no V século.

«Outros dizem que o templo de Isis (em Braga) era a propria igreja de S. Geraldo, e que S. Pedro de Rates fez dele um templo christão, dedicado a Nossa Senhora, ao qual o primeiro concílio bracarense chama **Fanum Sanctae Marie.**» (2)

(Finho Leal.—Portugal Antigo e Moderno, 1873, vol. I, pag. 434.)

(2) Vide *Historia da Igreja Católica em Portugal, no Brazil e nas possessões portuguezas* por José de Souza Amado, 1870, t. I, pag. 137, onde a acta vem integralmente transcrita e traduzida.

B. Antas da Cruz.

Outra etimologia

Supõe os escritores, fiados na homonímia, dever **Fão** o seu nome a um dos muitos templos ou nichos erguidos pelos campos durante o dominio de Roma; (1) nós vamos mais alem, procurando a origem na época dos periplos gregos ou phenicios.

Fão ou fan evidentemente divisa de *fanum*, não do nome latino, mas do grego **Phanos**, phano, phanal, faro, farol, facho colocado em torre para aviso da navegação.

Tal sucedeu com a cidade da Corunha, onde resta a famosa columna da torre de Hercules.

Se este toponimico persistiu aqui sobre todos os mais foi pela circumstancia especialissima de defrontar com os terriveis cachopos costeiros—os Cavalos.

A forma neutra alatinada que converteu Phanus em Fanum desorientou os nossos antiquarios D. Rodrigo da Cunha, e Argote, e até modernamente o dr. Alberto Sampaio, como verificamos nas suas—*Póvoas maritimas do Norte de Portugal*,—a mais completa monografia que n'este paiz se tem escrito na sua especialidade.

O costume do facho perpetuou-se na localidade, ficando obrigados os moradores da beira mar de Fão a acenderem durante a noite luz que avisasse os maritimos; e para que de maior distancia fosse visto o sinal luminoso estabeleceram também o facho no alto do visinho monte de Palmeira, que lhe tomou a denominação.

O facho de Fão estava no monticulo da capela de Nossa Senhora da Bopança; suspeitamos que o christianismo, acreditando na existencia de templo pagão, dedicou o sitio á *Estrela do Mar*; na—*Arte e Natureza*—apontamos outros semelhantes exemplos.

(1) Nos tempos da Roma antiga, a religião do paiz estava intimamente ligada á agricultura, e as festas nacionais eram principalmente agricolas. Uma classe especial de padres (*fratres arvales*), constituíam uma confraria agricola, tendo por fim manter a agricultura sob a vigilancia da autoridade e de estimular pelos deveres religiosos o zelo do cultivador.

L. Rebelo da Silva.—*A questio das aduções*, 1912, pag. 3 e 4.

Em noite tenebrosa, quando sibilava o sudoeste e o mar revolto impelia as vagas encapeladas contra os Cavalos, escaçoando em toallas de espuma, a luz amiga apparecendo alem no oileiro sagrado animava o marreante e guiava o naufrago.

Abençoado farol que fazia evitar os parceiros!

Mofesta mas humanitaria é a gènesis de Fão o seu estemo é um facho.

L. Figueiredo da Guerra.

II Fundação

Se não é de origem anterior ao do ninio romano na península é certamente do tempo d'elles.

Pômos de parte a lenda biblica do rei sabio Salomão e da região *ophirina* ou terra de *Ophir*, que se encontra em Flavio Dextr., ao tratar do martirio de S. Pedro de Rates e vem comentada pelo padre Antonio Carvalho da Costa em sua *Corographia Portugueza*, 1706, t. I, trat. V, cap. III, e Frei Francisco de São Tiago na *Crónica da Santa Provincia de Nossa Senhora da Soledade*, 1762, livro IV, cap. IX.

Até a conquista dos romanos é tudo incerto e duvidoso.

O grande historiador Alexandre Herculano (*Historia de Portugal*, 1846, pag. 16 e 17) escreve:—«Quando os carthaginezes entraram na Peninsula não só as duas raças mais antigas, os iberos e celtas, se achavam confundidas nos territorios centraes, mas os das orlas do mar, e ainda os celtas e celtiberos do sertão, se tinham misturado com os phenicios e gregos, principalmente com os primeiros, cuja influencia na população foi tamanha, que ficou predominando até hoje no paiz o nome que elles lhe pozeram. (1)

De feito, os phenicios se haviam apossado da melhor parte da Hespanha, em tempos anteriores a Homero, (2) em quanto as colonias gregas se estabeleciam em diversos pontos maritimos, nomeadamente nas margens do Minho e do Douro, subindo pelas suas fozes. (3)

Estes diversos elementos de população, que deviam lutar e compenetrar-se em épocas, que fogem ás indagações historicas, descobrem-se confundidos e ligados em épocas posteriores.»

(Continua).

B. Antas da Cruz

(1) *Shania de Span*, cuja significação duplicada de *oculto*, ou *coelho* tem dado materia ás dissertações dos eruditos, dos quais uns pretendem que da muita abundancia de coelhos viesas o nome á Hespanha; outros, e esta opinião é a geralmente seguida, de ser uma terra afastada e mal conhecida. Em todo o caso a origem do nome é phenicia.

(2) Qui (Phoenices) ante Homeri aetatem aptima... Hispaniae tenerunt. Strab 3.

(3) *A Cilenis conventus Bracarum, Heleni Gravii (outros têm Gronii) castellam Tyde, graecorum sabules omnia.* Plinii N. Hist. L. 4, c 20.

Vasconcelos Porto

Em Lisboa, faleceu ultimamente no hospital de S. José, este venerando homem do Estado da monarchia.

A Imprensa reclamando

Na ultima semana, os delegados das emrezas jornalisticas de Lisboa, entregaram ao sr. Presidente do Ministerio uma representação na qual mostravam a flagrante injustiça e as arbitrariedades que virá a dar a applicação da lei do seó, no tocante ás administrações dos jornais.

O sr. Presidente do Ministerio ouviu lêr e foi concorde em atender o pedido.

Jornais são contrabando?

O directorio hespanhol proibiu a entrada em Hespanha dos jornaes portuguezes, ficando estes retidos na fronteira.

Mas deixam entrar os ovos, o gado e tudo mais que nos arrebatam a troco de padre-nossos.

Manifesto de produção

Foi prorogado o prazo para a entrega dos manifestos de produção de trigo, centeio, cevada, aveia, fava, grão de bico e batata, até 15 do corrente mez.

Club Fluvial

Fala-se no ressurgimento deste antigo Club, ha muitos anos extinto.

Vimos ultimamente entre nós o sr. Abel Pinheiro e sua mana D. Luciuda, residentes em Braga.

Festas da Saude

A Comissão destas festas acaba de receber de dois filhos desta vila, residentes em Africa, a quantia de 300 escudos para auxiliar as despesas das festas que se realisaram no mez de Agosto, sendo 200 do sr. Francisco Xavier Viana e 100 do sr. Jorge Campos, ambos ali residentes.

A Comissão reconhecida agradece.

«Os Sports»

Começamos a receber de Lisboa este nosso colega bi-semanario de propaganda de educação fisica, cuja direcção está confiada ao distinto escritor sr. A. de Campos Junior.

E' bem impresso e belamente redigido.

Fóros

Em virtude duma lei recente, foi determinado que, todas as pestações foreiras soffressem o aumento de dez vezes mais, a doptando-se o mesmo coeficiente para as respectivas remissões.

De harmonia com esse preceito legal, os fóros municipais são elevados até ao limite referido.

Cedula pessoal

A partir de 15 do corrente mez torna-se necessaria para determinados actos a apresentação da cedula pessoal, que é passada nas repartições do registo civil.

Imposto de transações

Até 15 de Outubro corrente, está em pagamento o 2.º trimestre deste imposto, acrescido do juro da mora.

Os Bombeiros Voluntarios

Esta corporação acaba de receber mais os seguintes donativos:

Do sr. Adriano M. da Costa Vieira, illustre espozendense, e grande entusiasta pelos melhoramentos locais, 1 conto de reis, para a ajuda do novo quartel a construir.

O nosso velho amigo Xavier Viana residente em Quelimane, Africa Oriental, também enviou 500\$000 reis para o mesmo fim, producto de uma subscripção ali aberta por aquele filho desta vila que está sempre com o seu bolso ao dispor para auxiliar tudo quanto respeite a melhoramentos do seu torrão.

Actos destes dispensam elogios para os seus auctores.

Para Viana

A prestar serviço na Capitania de Viana do Castelo, em substituição do sr. João C. da Silva Nogueira, capitão daquele porto, encontra-se o sr. tenente Jaime Olimpio, digno delegado marítimo no porto desta vila, contando regressar a breve.

Preço do milho

Apezar de estarmos no período da colheita deste cereal, não tem baixado de preço, pois tem-se vendido a 22 e 23 escudos, mercê das regateiras e especuladores que por todo o preço lhes convém.

Um pavor para os meos remediados. Alguem diz que o milho está a 20 escudos; o que é falso.

A' ultima hora

INCENDIO EM FÃO

Hoje, pelas 5 horas da manhã, manifestou-se incendio no predio da Pastelaria Clarinha, á rua Direita, da povoação visinha.

Compareceram os Bombeiros desta vila. Os prejuizos são calculados em 4 contos de reis.

Convite

Por este meio ficam convidados os antigos Socios do Club Fluvial Espozendense, bem como todas as pessoas que se queiram inscrever como socios do mesmo, a comparecer no proximo domingo 5 do corrente, pelas 15 horas da tarde, na Assembleia Espozendense, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes do velho e glorioso Club.

Espozende, 1 de Outubro de 1924.

Firmino Clementino Loureiro.

GAZETILHA

O autor da gazetilha,
Com lhe faltar luz e geito
Pra tratar dum rude feito
Que faz nojo (e não humilha),

Tem contudo a hombridade
De bem ou mal escrever
Para vir aqui dizer,
Com «lisura» e «lealdade»,

Que Arnaldo Torres abraça,
Quem aos crimes do cemiterio
Deseja dar um cantorio
Que á Justiça satisfaça;

Que hoje em dia, o pondonor,
A honra, o brio, a lisura,
A limpidez ou candura,
A lialdade ou amor,

O génio da raça luza
Que outróra tanto se impunha
Por vencer, unha por unha,
Torrão e gente confusa,

Decaiu de sentimentos
Neste povo; e se bairristas
Ou vontades altruistas
Eu vejo sem fingimentos,

—Vejo ainda quem consome
Força, inutil, noite e dia
E o vicio ter primazia!
E a honra morrer de fome!

*. *. *